

REDESCRIBÇÃO DE ALGUMAS ESPÉCIES DE SYLLIMINOPHORA SPEISER, 1923 (DIPTERA, MUSCIDAE, COENOSIINAE, LIMNOPHORINI)

Sonia Maria Lopes¹Pedro Paulo Baptista²

ABSTRACT

In this paper presents descriptions of four species belonging to the genus *Sylliminophora* Speiser, 1923 with comments of the late Dalcy Albuquerque are given. The male genitalia of *S. atrovittata* (Stein, 1904) is illustrated.

INTRODUÇÃO

Das 30 espécies incluídas por Pont (1972) em *Sylliminophora* quatro são comentadas neste trabalho e uma é ilustrada. Sempre que possível acrescentamos a opinião de Dalcy de Oliveira Albuquerque existente nas anotações não publicadas.

Distingue-se este gênero de todos os outros Limnophorini, pela fronte muito larga em ambos os sexos, pelos palpos longos e estreitos, alargando-se levemente em direção ao ápice; abdome pouco achatado, os segmentos apresentam um par de manchas trapezoides que ocupam todo o seu comprimento, as manchas separadas por uma estria muito estreita; asa com R_1 apresentando cerdas curtas na metade apical, e convergência nítida da 3ª e 4ª veias longitudinais.

Segundo Albuquerque "... é interessante o caráter de cerdas frontais, que ocupam toda a órbita. O triângulo ocelar ajuda bastante o reconhecimento do gênero; é sempre bem destacado e longo, em um ou dois casos, não atinge o ápice da vita, porém, vai até os dois terços. A face bucal e o epistoma são também parte importante no reconhecimento do gênero. O ângulo vibrissal é sempre coberto na base por numerosas cerdas."

Stein não designou holótipo para a maioria das espécies, como deverá ser visto no decorrer do trabalho, entre elas *S. compressitarsis* onde assinalou apenas o exame de "11 machos e inúmeras fêmeas do Peru, Lago Titicaca, Bolívia, Tiahuanaco."

Sylliminophora Speiser, 1923

Acanthoneura Stein, 1919:140 (preocc. Schinner, 1868); Pont, 1972:29; Couri & Lopes, 1985:64.

Sylliminophora Speiser, 1923: 99; Pont, 1972:29; Couri & Lopes, 1985:64.

Espécie-tipo: *Limnophora aliena* Stein (design. Séguy, 1937. Gen. Insect.).

1. Professora Adjunta, Museu Nacional/UFRJ; Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.

2. Bolsista de Iniciação Científica do CNPq - Estagiário do Museu Nacional.

Machos dicópticos; arista nua ou com cílios muito curtos; genas fortemente salientes; palpos alongados ou pouco alargados no ápice; cerdas dorsocentrais pós-suturais em número de 3; proepímero ciliado; anepímero nu; asas hialinas; nervura R_1 na face dorsal com cílios na metade apical; machos com tibia anterior sem cerda pré-apical longa na face dorsal. Abdome ligeiramente achatado.

Sylliminophora aliena (Stein, 1911)

Limnophora aliena Stein, 1911: 128.

Acanthoneura aliena; Stein, 1919: 141.

Sylliminophora aliena; Malloch, 1934: 282, 283, 292-293; Séguy, 1937: 250; Pont, 1972: 30.

Distribuição geográfica: Peru, Bolívia, Chile.

O autor não designou holótipo, limitando-se a descrever o material, baseando-se em "inúmeros machos e fêmeas do Peru (Arequipa, Lago Titicaca, Sicuari, Calca, Tacma, Oroya); Bolívia (Tiahumaco e lago Titicaca); Chile (Palca)."

Sylliminophora angustifrons (Malloch, 1934)

Limnophora angustifrons Malloch, 1934: 286.

Sylliminophora angustifrons; Pont, 1972: 30.

Holótipo macho, Argentina (Rio Negro, Bariloche) (British Museum Collection).

Distribuição geográfica: Argentina, Chile.

Segundo Albuquerque em suas notas, os exemplares examinados apresentam os seguintes caracteres: "olhos curta e esparsamente ciliados separados por um espaço que na parte mais estreita mede 5,6 vezes da largura da cabeça e tão longo como o comprimento do 3º artículo antenal. Cerdas frontais ocupando toda a frente e com 1 par de cerdas superiores retrovertidos, esse par e o antepenúltimo. Cerdas ocelares menores que as cerdas frontais que são mais longas que fortes. Órbitas sem cílios. Antenas curtas com o 2º artículo medindo 1,7 vezes o segundo. Arista (sacrificada). Triângulo ocelar longo atingindo todavia dois terços da vita. Face bucata. Tórax como em *aliena*, diferindo nas faixas dorsais que são contínuas, e não se prolongam lateralmente até a notopleura. Palpos, antenas e patas negras, caliptras amareladas. Vita frontal, vista à certa luz, castanha. Parafaciália, face e genas posteriormente polinosas prateadas. Dorsocentrais 2+3, todas fortes. Acrosticais 3-4+4-5 séries de cílios, 1 par pré-escutelar de cerdas. Intra-alaes 2. Pré-alar ausente, somente 1 cílio de fundo. Notopleura, com a cerda anterior maior que a posterior, 1,3 vezes. Escutelo com os cílios atingindo apenas os bordos laterais superiores. Prosterno ciliado lateralmente. Esternopleuras 1:2. Espiráculo triangulóide, pequeno balancim "sacrificado". Asas com a base castanha escura. Nódulo ciliado estreitamente em ambas as faces. R_1 ciliada no terço apical (a partir do espessamento da face dorsal); M_{1+2} acentuadamente curva para R_{4+5} pré-apicalmente. Transversal anterior inserida além da metade da célula discal. Patas com a tibia I sem cerdas além das apicais. Tibia II com 3 cerdas posteriores e o fêmur com uma série de cerdas fortes na metade basal da face posteroventral. Tibia III com 3 cerdas anterodorsais e 1 anteroventral e sem cerda anterodorsal apical e o fêmur com uma série de cerdas em mais da metade apical da face

anteroventral. Primeiro esternito nu. Terceiro tergito com discais laterais e o 4º com duas séries desalinhas de discais. Abdome negro, com uma faixa mediana e manchas laterais cinzentas ou cinzento amarelado. O 1º tergito é inteiramente negro, apenas com um esboço de listra mediana. Segundo e terceiros tergitos manchados como em *aliena*, diferindo e em geral com apenas o centro dourado pelas manchas que são menores. Quinto tergito como em *aliena* inteiramente amarelo vivo. Esternitos cinzentos. Pleuras como em *aliena*.

O macho mede cerca de 5,5 mm. Na cabeça o triângulo ocelar bastante estreito e polinoso, castanho após o ocelo anterior. Epístoma saliente. Tórax com bula supra-infralar prateada, como em *aliena*. Tórax é preto profundo com os feixes prateados puro ou quase puro e tenho dúvidas que exista uma faixa mediana no abdome. O que me parece é que há manchas medianas alongadas que não alcançam as extremidades do tergito. Na chave de Stein, esta espécie entra em *aliena*.

Material examinado: parátipos machos 49781 S. Cristoval, Chile, IX-1923".

Sylliminophora atrovittata (Stein, 1904)

(Fig. 1-6)

Limnophora atrovittata Stein, 1904: 463; Stein, 1911: 134-135.

Sylliminophora atrovittata; Pont, 1972: 30.

Holótipo fêmea, Peru, Callanga (Museum National Budapest Collection).

Distribuição geográfica: Colômbia, Peru, Bolívia, Chile e Equador.

Segundo Albuquerque "facilmente identificável pelo bordo dorsal da asa inteiramente enegrecido". No entanto, para melhores esclarecimentos, apresentamos a descrição do macho, até então desconhecido.

Coloração geral: Enegrecida com polinosidade cinzenta. Fronte, parafrentália, lúnula, face, parafaciália, epístoma, antenas, genas e patas com coloração castanha escura, com leve toque metálico. Pleuras com coloração castanha amarelada no dorso torácico, e quando visto à certa luz, denota-se uma polinosidade cinzenta, mais ao nível dos pleuritos inferiores. Tórax com listras torácicas negras e visível polinosidade cinzenta coincidindo com as cerdas dorsocentrals. Asas de coloração castanho forte na região costal. Caliptras brancas. Balancim com a cabeça branco amarelada e haste castanho clara. Abdome com coloração similar às do dorso torácico, apresentando manchas pretas nos tergitos e circundado por polinosidade cinzenta.

Comprimento total: Macho — 6,5 mm.

Cabeça: Olhos nus, separados no nível do ocelo anterior por um espaço que mede 16 vezes a largura da cabeça. Cerdas verticais internas e externas proclinaladas e ciliformes, sendo compatíveis em tamanho com as frontais. Cerdas frontais em número de 8 pares acima da metade dos olhos, indo até o infcio da lúnula. Antenas não atingindo o epístoma com o 3º artículo medindo cerca de 0,2 vezes o comprimento do 2º artículo. Arista com cílios diminutos, que se reduzem à medida que avançam para o ápice. Face marcadamente bucata.

Tórax: Cerdas dorsocentrals 2+3; acrosticais 0+1; 3 pós-pronotais sendo 1 ciliforme; 1 pós-pospronotal; 2 notopleurais, 1 pré-sutural, 2 supra-alares; 2 pós-supra-alares; 7 mesopleurais desenvolvidas; 1:2 esternopleurais; proepímero com cílios de fundo. Escutelo com 2 cerdas sub-basais e 2 apicais mais fortes. Caliptra torácica medindo cerca

do dobro da caliptra alar. Fêmur anterior nas faces anterodorsal, dorsal e ventral com 1 série de cerdas; tibia anterior na face dorsal com 1 cerda, na face ventral com 1 menor. Pré-tarso igual à soma dos demais segmentos tarsais. Unhas e pulvilos distintos e desenvolvidos. Fêmur médio na face posterior e posterodorsal com 1 cerda pré-apical; face ventral com 5 cerdas fortes e espaçadas; face anterodorsal com uma série de cerdas pequenas e ciliformes na metade basal. Tibia média nas faces anteroventral, posteroventral, ventral e dorsal com 1 cerda apical; face posterior com 2 cerdas. Tarsos, unhas e pulvilos como na pata anterior. Fêmur posterior na face anterodorsal com uma série de cerdas; face anteroventral com 3 cerdas na metade apical; face dorsal com 2 cerdas pré-apicais; face ventral com 4 cerdas ciliformes na metade basal. Tibia posterior nas faces dorsal e anteroventral com 1 cerda apical; medianamente nas faces anteroventral com 1 cerda e anterodorsal com 1 cerda. Asas com R_1 e nódulos da R_{4+5} ciliados.

Genitalia: Quinto esternito piloso com 2 projeções apicais simétricas (Fig. 1). Placa cercal pilosa alargada com uma reentrância mediana bem delimitada. Cercos pilosos apicalmente e afilados (Figs. 2 e 3). Hipândrio alargado chegando a ultrapassar o aedeagus que na sua base se encontra com cerdas espiniformes. Pré-gonitos alargados na base afilando para o ápice e pós-gonitos bvalados (Figs. 4 e 5). Na fêmea o ovipositor se encontra reduzido típico aos *Limnophorini*, tendo a placa cercal reduzida com muitas cerdas espiniformes. Três espermatecas piriformes (Fig. 6).

Material examinado: 3♂♂ e 1♀ EQUADOR: H. da Talahua, Província Bolívar.

Sylliminophora auriflua (Stein, 1911)

Limnophora auriflua Stein, 1911: 129, 130.

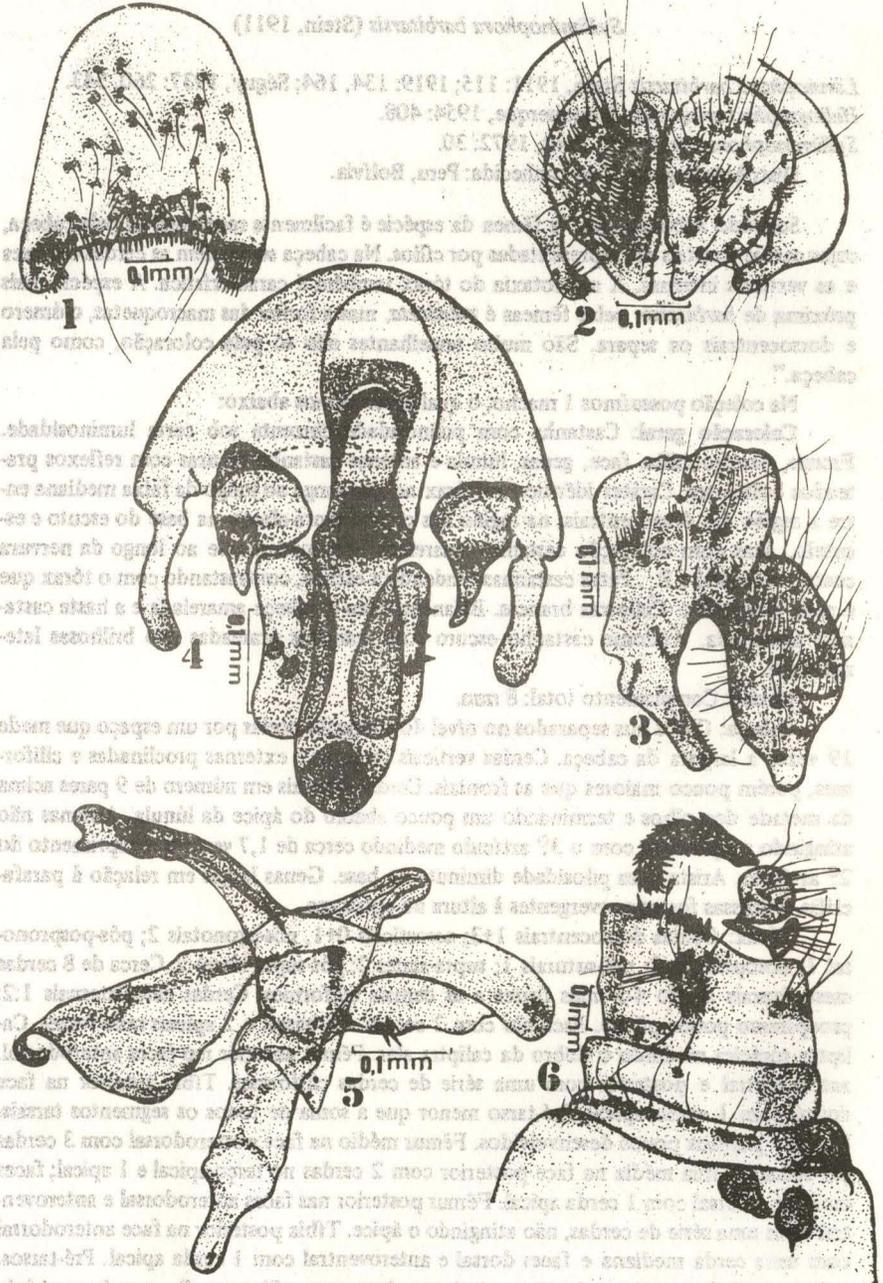
Acanthoneura auriflua; Stein, 1919: 141.

Sylliminophora auriflua; Malloch, 1934: 175, 282, 293, 285-6; Ségué, 1937: 250; Pont, 1972:30.

Distribuição geográfica: Chile, Argentina, Peru.

Albuquerque em suas notas comenta: "É boa diferenciação de *aliena*, o pronoto não é branco apicalmente como em *aliena*. A faixa lateral que parte do úmero é mais dourada que as dorsais e à altura da notopleura é acentuadamente amarela como as dorsais à altura do escutelo. O disco da propleura, mesopleura e pteropleura também são acentuadamente dourados. A bula supra infra-alar é polinosa prateada à certa luz, com reflexo dourado. Abdome dorsalmente com a disposição e forma das manchas de *aliena*, diferindo no que segue: 1º tergito com 2 manchas laterais de intensidade e limite variável e um esboço de faixa mediana. As manchas laterais que variam de coloração amareló-cinza, apresentam-se, às vezes, difusa. Em vista dorsal, o II, III e IV tergitos são maculados exatamente como em *aliena*, porém as manchas são mais douradas, às vezes fortemente. Lateralmente, o 1º, 2º e 3º tergitos apresentam as extremidades polinosa dourada, não muito intensamente. As manchas dorsais se continuam pelos lados, mas quase não atingem a face ventral. Quinto esternito cinzento escuro e o 4º e 3º com base polinosa dourada. A listra mediana dorsal do abdome é como em *aliena*, polinosa prateada, às vezes um toque amarelo. Nas fêmeas a parte posterior da cabeça apresenta um tom dourado e no tórax dorsalmente.

Material examinado: CHILE: 1 macho, Valparaiso; 1 macho, San Cristoval, IX/1923; 1 macho Perales, IX/26; 1 macho, Perialolen, 12/X/1926. PERU: 1 macho Bishopp, Pachasargo, 27/5/1934; 4 machos, sem procedência, apenas com rótulo escrito I.; ARGENTINA: 1 fêmea, Bariloche, Rio Negro, XI/1926 R. E. Shannon; 1 fêmea, Bariloche".



S. atrovittata (Stein, 1904) - Macho: Fig. 1 - Quinto esternito; A ; figs. 2 e 3 - placa cercal, vista dorsal e lateral; figs. 4 e 5 - complexo genital interno, vista dorsal e lateral; fig. 6 - fêmea: ovipositor e espermatecas.

Sylliminophora barbitarsis (Stein, 1911)

Limnophora barbitarsis Stein, 1911: 115; 1919: 134, 164; Séguy, 1937: 260, 543.

Heliographa barbitarsis; Albuquerque, 1954: 408.

Sylliminophora barbitarsis; Pont, 1972: 30.

Distribuição geográfica conhecida: Peru, Bolívia.

Segundo Albuquerque "a fêmea da espécie é facilmente reconhecível pela cabeça, cujas cerdas frontais são representadas por cílios. Na cabeça só existem as cerdas oclares e as verticais internas. A macrotaxia do tórax também é característica. A espécie mais próxima de *barbitarsis* pelas fêmeas é *pausiceta*, mas a forma das macroquetas, o úmero e dorsocentrais os separa. São muito semelhantes não só pela coloração, como pela cabeça."

Na coleção possuímos 1 macho, o qual descrevemos abaixo:

Coloração geral: Castanha com polinosidade cinzenta sob certa luminosidade. Fronte, parafrentália, face, genas, lúnula e antenas castanho escuras com reflexos prateados brilhantes. Caráter idêntico ao tórax no que tange ao longo da faixa mediana entre a região das dorsocentrais, na região das cerdas supra-alares, na base do escuto e escutelo. Asas com coloração castanho amarelada acentuadamente ao longo da nervura costal, subcostal e R_1 . Patas castanhas tendendo a escuro, contrastando com o tórax que é mais escurecido. Caliptras brancas. Balancins com a cabeça amarelada e a haste castanho amarelada. Abdome castanho escuro com manchas prateadas não brilhosas lateralmente.

Macho: Comprimento total: 8 mm.

Cabeça: Olhos nus separados no nível do triângulo oclar por um espaço que mede 19' vezes a largura da cabeça. Cerdas verticais internas e externas proclinadas e ciliformes, porém pouco maiores que as frontais. Cerdas frontais em número de 9 pares acima da metade dos olhos e terminando um pouco abaixo do ápice da lúnula. Antenas não atingindo o epístoma com o 3º artigo medindo cerca de 1,7 vezes o comprimento do 2º artigo. Arista com pilosidade diminuta na base. Genas largas em relação à parafrentália. Vibrissas fortes convergentes à altura do epístoma.

Tórax: Cerdas dorsocentrais 1+3; acrosticais 0+1, pós-pronotais 2; pós-pospronotal 1; notopleurais 2; pré-suturais 1; supra-alares 2; pós-supra-alares 2. Cerca de 8 cerdas mesopleurais sendo 4-5 mais fortes e as demais ciliformes. Cerdas catepisternais 1:2; proepímero pouco piloso. Escutelo com 2 cerdas sub-basais e 2 apicais mais fortes. Caliptra torácica medindo o dobro da caliptra alar. Fêmur anterior nas faces anterodorsal, anteroventral e posterior com uma série de cerdas ciliformes. Tíbia anterior na face dorsal com 1 cerda apical. Pré-tarso menor que a soma de todos os segmentos tarsais. Unhas e pulvilos pouco desenvolvidos. Fêmur médio na face posterodorsal com 3 cerdas pré-apicais. Tíbia média na face posterior com 2 cerdas no terço apical e 1 apical; faces anterior e dorsal com 1 cerda apical. Fêmur posterior nas faces anterodorsal e anteroventral com uma série de cerdas, não atingindo o ápice. Tíbia posterior na face anterodorsal com uma cerda mediana e faces dorsal e anteroventral com 1 cerda apical. Pré-tarsos, unhas e pulvilos como nas patas anteriores. Asas com cílios em R_1 e após o nóculo em R_{4+5} .

Material examinado: PERU, 1 macho, Chanchamayo, Dp. Jupin.

Comentário: Descrito por Stein de "5 machos e 2 fêmeas (Lorenzopata e do Vale de Laris, 2.300 m)".

AGRADECIMENTOS

Ao Dr. Hugo de Souza Lopes, pelas sugestões e revisão do texto auxiliando-nos a aprimorá-lo.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, D. de O., 1954. Fauna do Distrito Federal. XVIII. Sobre três espécies de *Heliographa* Malloch, 1921 (Diptera-Muscidae). *Anais Acad. Bras. Cienc.* 26: 395-409, 22 figs.
- COURI, M.S. & LOPES, S.M., 1985. Estudo sobre Limnophorinae – I – Chave para gêneros neotropicais, incluindo *Heliographa* Malloch, 1921 (Diptera-Muscidae). *Revta. bras. Biol.* 45 (1/2): 63-65, 7 figs.
- MALLOCH, J.R., 1934. Muscidae. In: *Diptera of Patagonia and South Chile*, VII(2):171-346, figs. 22-60. London.
- PONT, A.C., 1972. Family Muscidae. In: *A Catalogue of the Diptera of the Americas South of the United States* 97: 111pp.
- SCHINER, J.R., 1868. Diptera. In *Reise der österreichischen Fregatte Novara, Zoologischer Theil*, Bd. II.VI+388 pp, 4 plates Wien.
- SEGUY, E., 1937. Diptera. Family Muscidae. In: *Wytzman, P., Genera Insec. Fasc. 205: 604 pp, 9 plates. Bruxelles.*
- SPEISER, P., 1923. Aethiopische Dipteren. *Wien. ent. Ztg.* 40: 81-99.
- STEIN, P., 1904. Die Amerikanischen Anthomyiden des Königlichen Museums für Naturkunde zu Berlin und des Ungarischen National – Museums zu Budapest. *Ann. hist.-nat. Mus. natn. hung.* 2: 414-495.
- STEIN, P., 1911. Die von Schunuse in Sudamerika gefangenen Anthomyiden. *Arch. Naturgesch.* 771 (1): 61-189.
- STEIN, P., 1919. Die Anthomyidengattungen der Welt, analytisch bearbeitet, nebst einem kritisch-systematischen Verzeichnis aller aussereuropäischen. Arten. *Arch. Naturgesch.* 83A1 (1917): 85-178, 1 fig.